



## **INICIAÇÃO ESPORTIVA EM FUTEBOL NO DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA PSICOMOTOR DE CRIANÇAS: PESQUISA EM ESCOLINHA DE FUTEBOL DO IESP FACULDADES**

João Rodrigues Silva Filho – IESP, Wellington Cavalcanti Araújo – IESP –  
(wellington.araujo@iesp.edu.br)

### **RESUMO**

O futebol é uma das modalidades mais comum no Brasil, dentre as modalidades coletivas é a mais praticada entre as crianças. O esporte é uma importante ferramenta para a manutenção do Corpo, o esporte também auxilia no desenvolvimento corporal, cognitivo, Social. A prática de exercício físico na infância auxilia a criança para aquisição de diversos aprendizados que vai ajudá-lo no decorrer da sua vida. É fundamental a prática de atividades adequadas na formação das crianças, pois o desenvolvimento motor deve ser estimulado desde a infância para que este seja utilizado no decorrer da vida, seja para o esporte ou para outras finalidades, sendo assim a prática do futebol aliada à estimulação de habilidades, respeitando as fases sensíveis da formação, a individualidade de cada um e o ensino adequado e programado, proporciona o desenvolvimento multilateral da criança, contribuindo para sua formação geral bem como para o aprendizado de uma modalidade esportiva que ele poderá praticar até a modalidade até a velhice. O objetivo desta pesquisa foi descrever o desenvolvimento psicomotor de crianças que frequentem a escolinha de futebol do IESP, pesquisa de campo quantitativa de característica Descritiva com intuito de perceber qual o nível de atividade física das crianças envolvidas, utilizamos protocolos de testes para testar a velocidade de deslocamento e velocidade de reação destas crianças. O teste de velocidade de reação foi utilizado 2 régua de 50 Cm transparente onde foi dado o comando de “atenção” e a criança tinha de pegar o mais rápido que pudesse, foi feito 3 repetições e foi levado em consideração a média entre as 3 repetições, enquanto o teste de Velocidade de deslocamento foi 30 metros, 2 minutos de descanso entre um tiro e outro, foi feito a media dos 3 tiros, e foi passado um questionário de nível de atividade física para que os pais pudessem responder juntos com os avaliados. Contamos com 15 crianças com idade entre 6 a 14 anos, sendo elas uma do sexo feminino. O resultado desta pesquisa mostrou que a pratica da escolinha teve melhoras na velocidade de reação e velocidade de deslocamento, comparando as crianças com elas mesmas do inicio ate o final da escolinha.

**Palavras Chave:** Iniciação esportiva. Futebol. Desenvolvimento Psicomotor.

### **ABSTRACT**

Football is one of the most common modalities in Brazil, among the collective modalities is the most practiced among children. Sport is an important tool for maintaining the body, sport also assists in the development of body, cognitive, social. The practice of physical exercise in childhood helps the child to acquire various learning that will help him in the course of his life. It is essential to practice adequate activities in the training of children, since motor development should be stimulated from childhood so that it can be used throughout life, whether for sport or for other purposes, thus the practice of soccer allied to stimulation of skills, respecting the sensitive phases of the formation, the individuality of each one and the adequate and programmed teaching, it provides the multilateral development of the child, contributing to its general formation as well as to the learning of a sport modality that it can practice until modality to old age. The objective of this research was to describe the psychomotor development of children attending the IESP soccer school, quantitative field research of descriptive characteristics in order to understand the level of physical activity of the children involved, we

used test protocols to test the speed of displacement and rate of reaction of these children. The test of reaction speed was used 2 rule of 50 Cm transparent where the command of "attention" was given and the child had to pick up as fast as she could, 3 repetitions were done and the average between 3 repetitions, while the Speed of Motion test was 30 meters, 2 minutes of rest between one shot and another, was done on average of 3 shots, and a physical activity level questionnaire was passed so that parents could respond together with the evaluated. We have 15 children aged 6 to 14 years old, being a female. The result of this research showed that the school practice had improvements in the speed of reaction and speed of displacement, comparing the children with themselves from the beginning to the end of the school.

**Keywords:** Sports initiation. Football. Psychomotor Development.

## 1 INTRODUÇÃO

O futebol é uma das modalidades mais comum no Brasil, dentre as modalidades coletivas é a mais praticada entre as crianças. É muito comum encontra uma escolinha de futebol. O esporte é uma importante ferramenta para a manutenção do Corpo, o esporte também auxilia no desenvolvimento corporal, cognitivo, Social. A prática de exercício físico na infância auxilia a criança para aquisição de diversos aprendizados que vai ajudá-lo no decorrer da sua vida.

A escolinha de futebol do IESP é um projeto de extensão do curso de bacharelado em educação física, supervisionado pelo professor Wellington Cavalcanti de Araújo, as aulas são montadas e ministrada pelo extensionistas voluntários da escolinha, O horário de funcionamento são aos sábados durante uma hora, das 15 as 16 horas, onde são realizadas aulas com objetivo de passar os fundamentos do futebol, relação social, velocidade, agilidade, manejo de bola e corpo, entre outros.

A iniciação esportiva é um meio de praticar exercício físico de forma mais atrativa e que se trabalha todos os músculos e melhora a coordenação motora, relação interpessoal, efeitos cognitivos, além de fazer com que o corpo gaste energia e com isso tenha a perda de Calorias.

Esta pesquisa tem como objetivo analisar e descrever o desenvolvimento psicomotor de crianças que estão praticando uma modalidade esportiva. Descrever as finalidades deste aprendizado caracterizando o desenvolvimento destas crianças na modalidade e como a prática de uma modalidade esportiva os ajudam nos seus desenvolvimentos, assim como, nas atividades do cotidiano.

A inatividade física é uma das principais causas de doenças em crianças nos últimos anos. A falta de atividade física seja ela ocasionada pela falta de locais apropriados, a violência nas cidades, dentre outras, faz com que os familiares dessas crianças não deixem elas saírem sozinhas para realizarem alguma atividade física. A rotina de trabalho e deslocamento no transito faz com que as famílias não tenham tempo para levar seus filhos, sobrinhos, netos a um local específico para fazer a prática de alguma atividade física.

Esta pesquisa é caracterizada como uma Pesquisa de Campo, foi realizada no Instituto de Educação Superior da Paraíba – IESP, é de caráter quantitativo, aplicada com característica descritiva no período de março a junho de 2019, com crianças entre 6 a 14 anos que estão matriculadas na escolinha de Futebol do IESP (Projeto de Extensão). Nesta pesquisa foi aplicado um questionário com o intuito de perceber qual o nível de atividade física das crianças envolvidas, utilizamos protocolos de testes para testar a velocidade de deslocamento e velocidade de reação destas crianças e tivemos como objetivo verificar qual o nível de atividade física e se teve alguma alteração neste nível em relação ao seu resultado inicial.

### 1.1 OBJETIVO GERAL

- Descrever o desenvolvimento psicomotor de crianças que frequentem a escolinha de futebol do IESP no decorrer do período de Março a junho.

## 1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Iniciar uma modalidade esportiva com as crianças.
- Avaliar o desenvolvimento psicomotor de crianças com iniciação esportiva.
- Comparar os dados coletados no início e pós-escolinha no desenvolvimento Psicomotor das crianças.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 FUTEBOL

Segundo Souza, 2004 podemos afirmar que no Brasil o Futebol não é somente um esporte, ocupando vários espaços na vida de todos, pois estão não estão imunes as suas influencias, mesmo para aqueles que procuram evitados.

Segundo Grinvald, 2003 o ensino do futebol pode ser analisado a partir de sistematizações e propostas metodológicas que visam beneficiar a criança enquanto sujeito no processo ensino-aprendizagem respeitando com isso suas características motoras, físicas e psicológicas.

De acordo Greco, 1998 ao se pensar no ensino do futebol para um grupo formado por crianças, necessário se faz dar ênfase em aspectos lúdicos e pedagógicos, procurando desse modo uma aproximação com os objetivos gerais do sistema educacional, destacando-se o valor das capacidades coordenativas do indivíduo e o jogo como instrumental mediador.

No futebol, as situações do jogo requerem do praticante uma atenção constante sobre os elementos relacionados ao jogo (jogadores, bola, relação do campo), que depende de localização que tem constante mudança e do processamento mental de antecipação de movimentos rápidos (Silva, 2000). Com isso a importância de se trabalhar a velocidade de reação em atletas deste desporto, tanto na idade adulta quanto em crianças, que ainda estão com seus estímulos cognitivos sendo desenvolvidos. Atrasos na reação podem ser de importância crítica na determinação do sucesso em habilidades rápidas, tais como antecipar-se ao adversário em uma roubada de bola ou interceptar um chute a gol (Schmidt & Wrisberg, 2001 APUD Ruschel, 2011).

### 2.2 INICIAÇÃO ESPORTIVA

Roth, 2002 fala que na iniciação esportiva a criança deve evitar uma formação em um só tipo de esporte, pois essa atitude traria a desvantagem de uma especialização precoce apresentando uma desarmonia no desenvolvimento psicomotor. A metodologia de ensino deverá proporcionar aos alunos o aprendizado do chamado ‘ABC’, ou seja, as ‘primeiras letra’ para que depois, de forma garantida, possa passar as técnicas específicas e a competência tática específica.

Para Greco, 1998 a etapa de formação básica, ou o que ele considera de iniciação esportiva universal deve ser um período em que a criança amplie seu repertório motor, sendo neste momento que a criança começa a combinar e aplicar as habilidades motoras fundamentais.

O treinamento desportivo na infância apresenta diversas particularidades no tocante à carga e ao resultado fisiológico e psicológico provocados pelo mesmo. O brincar na infância deve ser visto como atividade privilegiada e indispensável, considerando que a criança aprende sobre si mesma, sobre o mundo natural e social.

### 2.3 DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

O desenvolvimento da consciência corporal, da reflexão, da criatividade e do relacionamento afetivo, cognitivo e motor constituem alguns dos objetivos da psicomotricidade, que se alcançados poderão ajudar no desenvolvimento pessoal destas crianças no decorrer de sua vida.

Segundo Bezerra, 2018 O desenvolvimento psicomotor é um tipo de aprendizagem que só se efetiva a partir das experiências do sujeito, tal como podemos observar durante a fase em que a criança está aprendendo a andar (desenvolvimento motor). É importante ressaltar que essas experiências devem ser bem exploradas e aproveitadas. Para um bom desenvolvimento psicomotor, a criança necessita de um ambiente diversificado e que estimule ao máximo seu desenvolvimento.

Segundo Ariole (2007), o desenvolvimento psíquico da criança se inicia com sua inserção no mundo que é mediado pelos adultos, em especial pelos pais, elas sofrem a forte influência das condições sociais, históricas, culturais, econômicas e políticas do local onde irão se desenvolver. Com isso, se apropria do mundo em que vivem. No processo de apropriação, são formadas funções e habilidades que não são totalmente inatas, e sim estimuladas e desenvolvidas a partir das características biológicas de cada uma e de sua relação com o ambiente em que está inserida e com as pessoas.

A estimulação do desenvolvimento psicomotor é fundamental para que aconteça a interação dos movimentos com a emoção e a cognição do indivíduo (Silva, 2010). Para que essa estimulação ocorra de forma adequada, é fundamental que a criança disponha de um bom ambiente e de facilitadores para auxiliar no desenvolvimento das capacidades psicomotoras.

#### 2.4 SISTEMA PSICOMOTOR NO ESPORTE

Segundo De Souza e Souza, 2019 É fundamental a prática de atividades adequadas na formação das crianças, pois o desenvolvimento motor deve ser estimulado desde a infância para que este seja utilizado no decorrer da vida, seja para o esporte ou para outras finalidades, sendo assim a prática do futebol aliada à estimulação de habilidades, respeitando as fases sensíveis da formação, a individualidade de cada um e o ensino adequado e programado, proporciona o desenvolvimento multilateral da criança, contribuindo para sua formação geral bem como para o aprendizado de uma modalidade esportiva que ele poderá praticar até a modalidade até a velhice.

A aprendizagem da criança sempre será de forma hierárquica. Dessa forma, novos padrões seriam construídos sobre padrões mais simples adquiridos previamente, os quais os quais seriam as bases para a construção de habilidades mais complexas (De Souza e Souza, 2019). Por exemplo, no futebol, habilidades como velocidade de reação, velocidade de descolamento, criatividade, noção corporal, equilíbrio, agilidade entre outras, serviriam de base para a aquisição de habilidades subsequentes mais complexas. Assim, o futebol será ensinado podendo trazer para elas novas informações sensorio-motoras, onde trará novos estímulos e consequentemente desenvolvendo todo o seu esquema corporal.

##### 2.4.1 FUTEBOL E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O futebol no Brasil é um fenômeno que atrai e impressiona pela sua grandeza. Mas, para tudo na vida tem a sua hora, especialmente no que se trata a prática de esportes na infância. O esporte na infância deve ser tratado de maneira adequada, respeitando a individualidade da criança.

O esporte deve se adaptar a condição técnica, física e cognitiva de cada criança de forma compatível com as suas necessidades e possibilidades com sua idade/maturação. Ao final deste processo, o acervo de possibilidades motoras, intelectuais, sociais, morais, entre outros, disponível no jovem que se formou nesse esporte, será mais amplo que no jovem formado em uma equipe ou escolinha que lhe impôs um sistema de superespecialização (FREIRE, 2002).

#### 2.4.2 DESENVOLVIMENTO POR FAIXA ETARIA

O primeiro fator a ser considerado são as fases de desenvolvimento físico da criança. Existe uma série de transformações ou mudanças da estrutura física da criança na faixa de idade da iniciação no futebol, compreendida nas chamadas categorias menores de 07 á 13 anos de idade.

Quadro I – categorias menores no futebol.

<b>CATEGORIAS DE INICIAÇÃO NO FUTEBOL POR IDADE</b>		
<b>FRALDINHA</b> 7, 8 e 9 anos	<b>DENTINHO</b> 9, 10 e 11 anos	<b>DENTE DE LEITE</b> 11, 12 e 13 anos

Fonte: FILGUEIRA, F. M. Aspectos Físicos, técnicos e táticos da iniciação ao futebol

Na formação de base, todas as coisas devem ser aprendidas por experiências as mais diversificadas possíveis (FREIRE, 2002).

Fraldinha Idade de 7, 8 e 9 anos preferencialmente desenvolvimento da psicomotricidade, aquisição de novos movimentos, não há posicionamento específico no futebol, passar noções básicas (defesa, ataque, fundamentos da modalidade).

Dentinho idade de 9, 10 e 11 anos é a melhor fase para a aprendizagem motora, capacidade de aumentar a repertório de movimentos, começar a introduzir posições específicas no futebol.

Dente de Leite idade de 11, 12 e 13 anos forma pré-desportiva, fundamentos desportivos, período de formação motora específica e, formação física de base: formação corporal, educativo de corrida, rendimento, criatividade e formação física técnica. Favorável aos ensinamentos de técnica geral e para instrução básica e definição de posições e preparação básica.

#### 2.5 VELOCIDADE DE REAÇÃO (VR)

Pode ser definida como a “velocidade com a qual um atleta é capaz de responder a um estímulo” (Tubino, 1984). Este tipo de velocidade diz respeito a todas as formas de movimento, já que é a capacidade de reagir a um estímulo no menor tempo possível. Este tipo de velocidade é imprescindível para os velocistas de um modo geral, isto é, do atletismo, natação, desportos coletivos, entre outros.

Esta variante da velocidade pode ser voluntária ou involuntária (reflexos). O tempo de reação da primeira depende da velocidade de percepção própria de cada órgão sensorial, da capacidade que os centros nervosos possuem de transformar informação (recepção dos estímulos sensoriais) em impulsos motores adequados, e da rapidez de contração dos músculos em causa. Na velocidade involuntária, a informação recebida e a resposta dada processassem mais rapidamente, devido ao comando motor que parte da medula espinal (é o caminho mais curto, ao contrário dos centros cerebrais).

#### 2.6 VELOCIDADE DE DESLOCAMENTO

A velocidade de deslocamento (VD), também chamada de velocidade de movimento, representa uma forma especial da velocidade cíclica, referindo-se à capacidade locomotora das extremidades inferiores, ou seja, é a capacidade máxima de um indivíduo se deslocar de um ponto para outro. A medição da velocidade de deslocamento é geralmente feita através da cronometragem de um deslocamento curto.

Este tipo de velocidade é uma mais-valia física específica em provas de velocidade de um modo geral (Atletismo, Natação, Ciclismo e Remo), bem como em desportos coletivos (Futebol, Basquetebol, entre outros).

### 3 METODOLOGIA



Esta pesquisa quantitativa mostra o seu resultado a partir de valores numéricos obtidos do questionário aplicado e dos protocolos de testes. Esta pesquisa seguiu de forma aplicada “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigida à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais.” (PRODANOV, 2013 p.51). De característica Descritiva com intuito de perceber qual o nível de atividade física das crianças envolvidas, utilizamos protocolos de testes para testar a velocidade de deslocamento e velocidade de reação destas crianças e tivemos como objetivo verificar qual o nível de atividade física e se teve alguma alteração neste nível em relação ao seu resultado inicial.

### 3.1 CRITERIO DE INCLUSÃO

As crianças que estavam matriculadas na escolinha de futebol do IESP no período 2019.1, que trouxeram seus responsáveis legais para assinarem o termo de consentimento da pesquisa, idade de 6 a 14 anos, independente do sexo.

### 3.2 PROTOCOLO DE PESQUISA

Teste da Régua – Avalia a velocidade de reação. Nesse teste, o indivíduo deverá estar sentado, com o antebraço apoiado e a mão espalmada, formando um ângulo de 90° com o dedo polegar. A marca zero da régua (que será de 60 cm, graduada com precisão em mm) deverá ser colocada no plano imaginário formado pelos dois dedos (polegar e indicador). O avaliador comandará ‘Atenção’ e largará a régua. O testado deverá segurá-la no menor tempo possível e será medida a distância que a barra percorreu (com precisão em cm) do momento em que o avaliador a soltou até o nível do plano horizontal que passa pela parte superior dos dedos polegar e indicador. Esse procedimento deve ser realizado por três vezes e, considerado como resultado a média das três medidas.

Teste da Corrida de 30 metros (Johnson & Nelson, 1979) - Avalia a velocidade de deslocamento. O indivíduo deverá se posicionar em pé, com um afastamento anteroposterior das pernas e o tronco inclinado na marca zero. Ao ser dado o sinal, o testado inicia a corrida o cronômetro será acionado, com o objetivo de medir o tempo gasto pelo indivíduo para percorrer os 30 metros, quando o cronômetro será travado.

Questionário de nível de atividade física – questionário constituído de 8 perguntas que busca avaliar nível de atividade física com base em quantas horas semanais o pesquisado pratica educação física escolar, brincadeiras, modalidade esportiva a parte a escolinha do IESP e exercício físico especificam. Neste questionário consta também questões sobre quantas horas semanais o pesquisado passa em mídia, como por exemplo, Tablete, Celular, Vídeo game e Computador. E uma última questão sobre quantas horas de sono o pesquisado tem diariamente.

### 3.2 INSTRUMENTOS DE PESQUISA

- Notebook da marca COMPAQ.
- Tabulação em Microsoft Excel.
- Questionário de Nível de atividade física.
- Cones.
- Régua de 50 Cm.
- Cronometro de smartphones (6).
- Apito.
- Fita métrica de 50 metros

### 3.3 PROCEDIMENTO E COLETA DE DADOS

A pesquisa foi realizada no IESP faculdade e contou com 15 voluntários, sendo eles 14 do sexo masculino e do sexo 1 feminino. No dia 6 de abril foi realizada a primeira coleta de

dados, foi utilizados protocolos de velocidade de deslocamento, Velocidade de Reação e um questionário de nível de atividade física onde se encontrava questões sobre o tempo em que o pesquisado ficava em atividade física e quantas horas ele fica em mídias digitais, como tablete e *Smartphone*. No dia 18 de maio foi realizada a segunda coleta, nesta coleta tivemos dois dos procedimentos que foram utilizados na primeira coleta, Velocidade de deslocamento e reação. E por ultimo foi realizado no dia 25 de maio a ultima coleta com os demais alunos que haviam faltado na segunda coleta, os protocolos foram realizados novamente.

### 3.3.1 PRIMEIRA COLETA

No inicio das aulas da escolinha tive o período de matriculas de alunos, no decorrer deste tempo teve aulas normalmente, assim que chegou ao primeiro sábado de Abril teve a primeira coleta de dados. Previamente antes de fazer o questionário os alunos entregam suas fichas de inscrição da escolinha, recebia um termo de autorização a estar participando desta pesquisa para que pudessem os responsáveis e as crianças assinarem na folha de autorização. Após entregarem esses documentos estavam apitos realizar a pesquisa, foi passado o questionário de nível de atividade física, para que as crianças pudessem responder junto com os pais, os pais que estavam presentes no mesmo dia da coleta entregaram, os demais que estavam sem os pais no dia da coleta levaram para casa para trouxessem na semana seguinte. No dia 6 de abril foi realizado o protocolo de Teste da Régua, os avaliados sentavam na arquibancada que estava atrás do campo de futebol, o avaliado estava sentado, com o antebraço apoiado e a mão espalmada, formando um ângulo de 90° com o dedo polegar. A marca zero da régua (de 50 cm, transparente, graduada com precisão em mm) foi colocada no plano imaginário formado pelos dois dedos (polegar e indicador). Foi dado o comando 'Atenção' e foi largada a régua. O avaliado segurou no menor tempo possível e foi medida a distância que a barra percorreu (com precisão em cm) do momento em que o avaliador a soltou até o nível do plano horizontal que passa pela parte superior dos dedos polegar e indicador. Esse procedimento foi realizado por três vezes e, considerado como resultado a média das três medidas.

Em seguida foi realizado o Teste da Corrida de 30 metros (Johnson & Nelson, 1979) – onde foi avaliada a velocidade de deslocamento. O avaliado foi posicionado em pé, com um afastamento anteroposterior das pernas e o tronco inclinado na marca zero. Ao ser dado o sinal, o testado inicia a corrida o cronômetro foi acionado, com o objetivo de medir o tempo gasto pelo indivíduo para percorrer os 30 metros, quando o cronômetro foi travado. Neste protocolo foi usado uma fita métrica que tema 50 metros de comprimento. 3 cones no inicio dos 30 metros e mais 3 cones no termino dos 30 metros, para a largada dos tiros foi usado um apito Fox 40 e dado inicio aos cronômetros, para cada criança avaliada tinha um avaliador, saíram 3 crianças por tiro, os avaliadores usavam os smartphones pessoais e folha para anotações de tempo, na mesma folha tinha o resultado do teste de velocidade de reação e deslocamento. Foram realizados 3 tipos para cada avaliado, o tempo entre um tiro e outro para cada avaliado era de 2 minutos de descanso, durante esses dois minutos um outro trio de alunos ia realizar o tiro de 30 metros. Depois destes testes as crianças retornavam as atividades normais da aula proposta para aquele dia. Nesta primeira coleta tivemos 18 crianças presentes realizando os testes.

### 3.3.2 SEGUNDA COLETA DE DADOS

No dia 18 de Maio foi realizado o protocolo de Teste da Régua, os avaliados sentavam na arquibancada que estava atrás do campo de futebol, o avaliado estava sentado, com o antebraço apoiado e a mão espalmada, formando um ângulo de 90° com o dedo polegar. A marca zero da régua (de 50 cm, transparente, graduada com precisão em mm) foi colocada no plano imaginário formado pelos dois dedos (polegar e indicador). Foi dado o comando 'Atenção' e foi largada a régua. O avaliado segurou no menor tempo possível e foi medida a distância que a barra percorreu (com precisão em cm) do momento em que o avaliador a soltou

até o nível do plano horizontal que passa pela parte superior dos dedos polegar e indicador. Esse procedimento foi realizado por três vezes e, considerado como resultado a média das três medidas.

Em seguida foi realizado o Teste da Corrida de 30 metros (Johnson & Nelson, 1979) – onde foi avaliada a velocidade de deslocamento. O avaliado foi posicionado em pé, com um afastamento anteroposterior das pernas e o tronco inclinado na marca zero. Ao ser dado o sinal, o testado inicia a corrida o cronômetro foi acionado, com o objetivo de medir o tempo gasto pelo indivíduo para percorrer os 30 metros, quando o cronômetro foi travado. Neste protocolo foi usado uma fita métrica que tem 50 metros de comprimento. 1 cone no início dos 30 metros e mais 1 cone no término dos 30 metros, para a largada dos tiros foi usado um apito Fox 40 e dado início aos cronômetros, para cada criança avaliada tinha um avaliador, saíram 2 crianças por tiro, os avaliadores usavam os smartphones pessoais e folha para anotações de tempo, na mesma folha tinha o resultado do teste de velocidade de reação e deslocamento. Foram realizados 3 tipos para cada avaliado, o tempo entre um tiro e outro para cada avaliado era de 2 minutos de descanso, durante esses dois minutos uma outra dupla de alunos ia realizar o tiro de 30 metros. Neste dia tivemos um número reduzido de alunos e por isso foi usado essa forma de pesquisar em dupla em vez de trios. Depois destes testes as crianças retornavam as atividades normal da aula proposta para aquele dia. Nesta segunda coleta tivemos presentes 6 crianças, tivemos 1/3 do número inicial da primeira coleta, a falta neste dia foi devido a falta de transporte dos demais, onde foi previamente avisado no grupo da escolinha onde os alunos de educação física estão em contatos com os pais das crianças.

### 3.3.3 SEGUNDA COLETA – alunos que faltaram a no dia 18/07

No dia 25 de Maio foi realizado o protocolo de Teste da Régua, os avaliados sentavam na arquibancada que estava atrás do campo de futebol, o avaliado estava sentado, com o antebraço apoiado e a mão espalmada, formando um ângulo de 90° com o dedo polegar. A marca zero da régua (de 50 cm, transparente, graduada com precisão em mm) foi colocada no plano imaginário formado pelos dois dedos (polegar e indicador). Foi dado o comando ‘Atenção’ e foi largada a régua. O avaliado segurou no menor tempo possível e foi medida a distância que a barra percorreu (com precisão em cm) do momento em que o avaliador a soltou até o nível do plano horizontal que passa pela parte superior dos dedos polegar e indicador. Esse procedimento foi realizado por três vezes e, considerado como resultado a média das três medidas.

Em seguida foi realizado o Teste da Corrida de 30 metros (Johnson & Nelson, 1979) – onde foi avaliada a velocidade de deslocamento. O avaliado foi posicionado em pé, com um afastamento anteroposterior das pernas e o tronco inclinado na marca zero. Ao ser dado o sinal, o testado inicia a corrida o cronômetro foi acionado, com o objetivo de medir o tempo gasto pelo indivíduo para percorrer os 30 metros, quando o cronômetro foi travado. Neste protocolo foi usado uma fita que tem 50 metros de comprimento. 1 cone no início dos 30 metros e mais 1 cone no término dos 30 metros, para a largada dos tiros foi usado um apito Fox 40 e dado início aos cronômetros, para cada criança avaliada tinha um avaliador, saíram 2 crianças por tiro, os avaliadores usavam os smartphones pessoais e folha para anotações de tempo, na mesma folha tinha o resultado do teste de velocidade de reação e deslocamento. Foram realizados 3 tipos para cada avaliado, o tempo entre um tiro e outro para cada avaliado era de 2 minutos de descanso, durante esses dois minutos uma outra dupla de alunos ia realizar o tiro de 30 metros. Neste dia tivemos um número reduzido de alunos e por isso foi usado essa forma de pesquisar em dupla em vez de trios. Depois destes testes as crianças retornavam a atividade normal da aula proposta para aquele dia. Nesta terceira coleta tivemos presentes 9 crianças, o mesmo modelo da semana anterior foi seguido.



#### 4 RESULTADOS

Os resultados desta pesquisa mostram que o rendimento nos testes físico tem uma relação com o fator idade, pratica de atividade física, horas de sono e tempo com atividades que tenha pouco gasto energético, como por exemplo, jogar em celulares.

Tabela 1 – mostra valores numéricos da primeira 1° e 2° coleta do dia 18/05/2019 dos testes de velocidade de reação, velocidade de deslocamento e questionário de nível de atividade física.

Idade (anos)	MEDIA VR 1° (Cm)	MEDIA VR 2° (Cm)	MEDIA VD 1° (Seg.)	MEDIA VD 2° (Seg.)	Ed. F. escolar (X sem)	Out. escolinha (X sem.)	HB (Semana)	Exer F. (X Sem.)	H VG (X Sem.)	H PC (X Sem.)	H Cel/tab (X Sem.)	H Son (Diari)
13	16,7	10,7	5,31	5,16	S 2	N	4	1	0	0	3	10
12	16	17,8	4,89	5,04	S 2	N	3	3	0	0	6	9
7	23,5	17,2	6,89	6,98	S 1	N	4	3	0	0	2	9
7	35,2	25,2	7,08	7,01	S 2	N	22	3	0	0	25	7
10	14,7	11,7	5,42	5,32	S 3	N	4	4	0	0	12	8
10	19,5	25,5	5,79	5,51								

Fonte: Planilha autoral.

Nota: VR = velocidade de reação, VD = velocidade de deslocamento e questionário de nível de atividade física. Ed. F. = Educação Física. H = Horas. VG = Víde game. PC = Computador. Cel/tab = Celular/ Tablet. Sem. = Semana.

Nesta tabela1 um podemos ver que as crianças com idade de 7 anos tiveram um redução na VR, mas a criança que tinha 22 horas semanais de brincadeiras teve uma melhora na VR e a VD teve uma leve melhoras, mas não mostrou mudanças significativas em relação a VD, pois teve uma pequena alteração em milésimos de segundos.

As crianças de 10 anos apenas uma delas respondeu o questionários não deu para fazer uma comparação entre elas.

Na comparação com os alunos de 12 e 13 anos, o aluno de 13 anos teve uma melhora na sua VR e VD. Podemos dizer que a criança de 13 anos tem mais horas de brincadeiras durante a semana e menos horas no Celular/tablet e mais uma hora de sono diária.

Tabela 2 – mostra valores numéricos da primeira 1° e 2° coleta do dia 25/05/2019 dos testes de velocidade de reação, velocidade de deslocamento e questionário de nível de atividade física.

Idade (anos)	MEDIA VR 1° (Cm)	MEDIA VR 2° (Cm)	MEDIA VD 1° (Seg.)	MEDIA VD 2° (Seg.)	Ed. F. escolar (X sem)	Out. escolinha (X sem.)	HB (Semana)	Exer F. (X Sem.)	H VG (X Sem.)	H PC (X Sem.)	H Cel/tab (X Sem.)	H Son (Diari)
9	20	14,5	6;03	5,25	S 3	N	14	3	0	0	4	
9	25,8	26,2	6,55	5,19	S 3	N	20	4	0	0	12	
6	22,7	25,7	6,28	5,68	S 2	S, FUTSAL	4	3	0	7	7	
6	38,2	35,2	7.62	6,01	S 5	N	10	5	0	0	6	



6	43,8	30,3	7,16	5,87	S 1	N	2	0	0	0	8
13	20,5	26,7	5,57	4,48	S 2	N	4	3	0	7	21
14	21,3	18,7	5,25	4,53	S 2	N	14	3	0	0	13
11	17,7	22,5	5,81	4,52	S 1	S, FUTSAL	10	1	4	0	10
11	10,5	12,3	5,72	4,89	S 1	N	14	2	0	0	28

Fonte: Planilha autoral. Nota: VR = velocidade de reação, VD = velocidade de deslocamento e questionário de nível de atividade física. Ed. F. = Educação Física. H = Horas. VG = Vídeo game. PC = Computador. Cel/tab = Celular/ Tablet. Sem. = Semana.

Nesta tabela 2 podemos ver o resultado da 2ª coleta com alunos da escolinha que faltaram. Nas Crianças de 6 anos um deles joga outra modalidade fora a escolinha de futebol do IESP, mas a outras duas crianças tiveram um melhora na VR e VD superior a dele, todos os 3 dormem a mesma quantidade de horas por dia, mas o que teve melhor rendimento foi aquele que só fez educação física 1 vez por semana menos passou tempo com brincadeiras e mais passou tempo no celular/tablete.

As crianças de 9 anos tiveram resultado aproximados no questionário de Nível de atividade física, mas criança que teve 12 horas com celular/tablete semanal teve uma VR reduzida, enquanto a criança que teve menos contato com celular/tablete teve sua VR e VD melhoradas.

As crianças de 11 anos as duas tiveram redução na VR, mas os dois tiveram melhora na velocidade de deslocamento, o aluno que faz outra modalidade fora a escolinha de futebol teve um aumento na velocidade de deslocamento superior, isto pode ser decorrido pelas horas em que os dois passam no celular/tablete durante a semana.

Os alunos de 13 e 14 anos tiveram resultados melhorados na velocidade de deslocamento, porém os alunos de 14 anos tiveram melhora na VR, enquanto o de 1 teve redução da VR, isto pode ter relação com o tempo em que ele passa no vídeo game e celular/tablete.

## 5 DISCUSSÃO

Pesquisa foi feita com a ajuda dos alunos/estagiários que auxiliaram nas coletas durante os teste de VR e VD durante todo os 3 processos de coleta. Foi realizado um todos os protocolos de pesquisa dentro do IESP faculdades no campo de futebol, todos os sábados tivemos aulas sendo ministradas pelos integrantes do projeto de extensão de futebol onde ocorre a escolinha de futebol. No decorrer desta pesquisa tivemos uma evasão de 3 alunos.

A escolha do teste de 30 metros foi feito pelos seguintes motivos, o tamanho do campo, a distancia para as crianças, por ser um teste muito rápido e não demandar tanto do físico da criança ajuda para que ela não desistisse de participar da pesquisa e para que pudesse retornar a aula da escolinha. Em relação ao teste da régua foi escolhido por que a velocidade de reação é uma das características de desenvolvimento mental ela foi escolhe para relacionar o físico e o mental. O questionário de atividade física foi montado pensando se as crianças da escolinha de futebol praticavam outra modalidade esportiva e qual seria essa modalidade, e teve questões de pratica sedentárias, como por exemplo, quantas horas você passar no celular/tablet, com finalidade de relacionar o resultado dos testes com o questionário de Nível de atividade física.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática de uma modalidade esportiva auxilia no desenvolvimento do sistema psicomotor, propiciando que a criança tenha um leque maior de ações motoras que vão lhe auxiliar durante toda sua vida. O esporte é uma importante forma de inclusão em determinado parte da sociedade, o esporte é ferramenta importante para manutenção do corpo, relações sociais, auxiliando na saúde mental e aumentando a criatividade. Esta pesquisa mostra que mesmo que se tenha apenas um dia de aula por semana, se tem uma melhora nas variáveis que foram coletadas VR e VD.

Os protocolos de pesquisa foram escolhidos por conta comodidade de tamanho de campo, material que seria de fácil transporte, régua, fita métrica e folha de nível de atividade física.

Para futuras pesquisas com o tema de iniciação esportiva em modalidades coletivas sugiro fazer coleta em mais de um local, comparação entre os locais de coleta levando em consideração: Quantidade de dias de aulas por semana, duração de aula, acompanhamento com folha de frequência e fase um acompanhamento dos planos de aula. Isto poderá ajudar no resultado da pesquisa.

## 7 REFERÊNCIAS

- ALVES, F. **Psicomotricidade: Corpo, Ação e emoção**, Rio de Janeiro: Wak, 2012
- ALVES, J. G. B. **Atividade física em criança: promovendo a saúde do adulto**. Rev. Bras. Saude Mater. Infant. vol.3 no.1 Recife Jan./Mar. 2003.
- ARIOLI, T. F. **O desenvolvimento infantil e a importância da brincadeira de papéis sociais para o desenvolvimento psíquico da criança a partir dos estudos de Elkonin e Leontiev**. Disponível em:  
<<https://www.cadernodapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/viewfile/7/7>> Acessado: dia 10/12/2018
- BRASIL, Ministério da Saúde; Ministério da Educação. **Programa Saúde na escola PSE**, 2007. Disponível em < <http://dab.saude.gov.br/portaldab/pse.php>> Acesso em: 11 Nov. 2018
- BEZERRA, M. Y. T. **A importância do desenvolvimento psicomotor para a aprendizagem no âmbito escolar em crianças de 2 a 4 anos**, Disponível em:  
<<http://www.construirnoticias.com.br/a-importancia-do-desenvolvimento-psicomotor-para-a-aprendizagem-no-ambito-escolar-em-criancas-de-2-a-4-anos/>> Acessado: 10/12/2018.
- ESPINDOLA, R. J. ET ALL **Qualidade de vida na infância: Hábitos saudáveis e o Lúdico**, Presidente prudente – SP. Outubro de 2013.
- FILGUEIRA, F. M. **Aspectos Físicos, técnicos e táticos da iniciação ao futebol**. Educación física y deportes, ISSN-e 1514-3465, Nº. 103, 2006 Disponível em:  
<https://www.efdeportes.com/efd103/iniciacao-futebol.htm> acessado dia: 26/05/2019
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: Teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1989.
- FREIRE, João Batista. **Pedagogia do Futebol**. 2. ed. Campinas: Autores Associados (Coleção educação física e esportes), 2003.
- FREIRE, João Batista. **A especialização precoce no esporte**. De Corpo Inteiro. 2002 Disponível em: <[decorpointeiro.com.br](http://decorpointeiro.com.br)> Acessado dia: 23 de Maio 2019.
- GRECO, P.J. **Iniciação Esportiva Universal**. Belo Horizonte: Ed UFMG, 1998.
- GRINVALD, C.R. **Escuela Integral de fútbol base: principios fundamentales**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Nº 10, 1998. Disponível em:  
<<http://www.efdeportes.com/efd10/cohen10.htm>> Acessado dia: 11 Nov. 2018
- LUCENA, Neide Maria Gomes de et al . **Relação entre perfil psicomotor e estilo de vida de crianças de escolas do município de João Pessoa**, PB. Fisioter. Pesqui., São Paulo , v.

- 17, n. 2, p. 124-129, jun. 2010 . Disponível em  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-29502010000200006&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-29502010000200006&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 27 maio 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1809-29502010000200006>.
- NEVES, D.S.; **Futebol**. Mundo Educação, Disponível em:  
<<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/educacao-fisica/futebol-2.htm>> Acessado dia: 11 Nov. 2018
- PAES, R. R. **Aprendizagem e competição precoce**. O caso do basquetebol. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1992.
- PARLEBÁS, P. **Perspectivas para uma educação física moderna**. Malaga: Unisport Andalucia, 1987.
- PRODANOV, C. C. e FREITAS, E. C.; **Metodologia do trabalho científico** : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico – 2. ed. – Novo Hamburgo: Fevereiro, 2013
- RABELO, E. T. e PASSOS, J. S. **Vygotsky e o desenvolvimento motor**. Disponível em:  
<<https://www.josesilveira.com/artigos/Vygotsky.pdf>> Acessado 10/dezembro 2018
- RUSCHEL, C. et al . **Tempo de reação simples de jogadores de futebol de diferentes categorias e posições**. Motri., Vila Real , v. 7, n. 4, p. 73-82, out. 2011 . Disponível em  
<[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1646-107X2011000400008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-107X2011000400008&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 23 maio 2019.
- SÉRGIO, M. **Educação física ou ciência da motricidade humana?**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1991.
- SILVA, G. S. **O desenvolvimento psicomotor na educação infantil de 0 a 3 anos**. Disponível em: <[https://avm.edu.br/docpdf/monografias\\_publicadas/t205654.pdf](https://avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/t205654.pdf)> acessado: dia 12/12/2018
- SILVA, V. F. (2000). **Os efeitos de um programa de “treinamento de motricidade” na performance de atletas de futebol de diferentes níveis técnicos**. Disponível em:  
<<http://www.personaltraining.com.br/efeitosvernon.html>>. acessos em 23 maio 2019.
- SOUZA, R. V. A. **A importância da psicomotricidade para o desenvolvimento infantil através do futebol**. Pós-graduação psicomotricidade da Universidade Candido Mendes, Rio de janeiro. Jun 2004.
- de SOUZA, Samanta, E SOUZA, Laisse. **PERFIL PSICOMOTOR DE CRIANÇAS PRATICANTES DE NATAÇÃO**. VII Congresso Goiano de Ciências do Esporte (2011): n. pág. Web. 23 Mai. 2019
- STUNKARD, A.J., WADDEN, T.A. **Psychological aspects of human obesity**. In: BJÖRNTORP, P., BRODOFF, B.N. Obesity. Philadelphia : J.B. Lippincott, 1992. p.352-360.
- TANI..[AT ALL].; **Educação Física Escolar**: fundamentos da abordagem desenvolvimentista, São Paulo 1988 – 5º Reimpressão 2005
- TUBINO, Gomes. **Metodologia Científica do Treinamento Desportivo**. 8ª. Ed. São Paulo: Ibrasa, 1984.
- VAISBERG M. E MELLO M. T.; **Exercícios na saúde e na doença**, São Paulo, 2010 – 1º reimpressão 2014
- VIANNA, Jeferson Macedo, **VELOCIDADE**. Artigo disponível on line via:  
<<http://www.jvianna.com.br/jefe/velocidade.PDF>> Acessado dia: 23/05/2019



## 8 APENDICE I - QUESTIONÁRIO DE NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA

Este é um Instrumento de Coleta de dados da Pesquisa: INICIAÇÃO ESPORTIVA NO FUTEBOL NO DESENVOLVIMENTO PSICO-MOTOR DE CRIANÇAS: PESQUISA EM ESCOLINHA DE FUTEBOL DO IESP FACULDADES, da Disciplina TCC ministrada pela Profª. Josemary Freire, do Instituto de Educação Superior da Paraíba.

### QUESTIONÁRIO

NOME: \_\_\_\_\_ NASCIMENTO: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

- 1 ) Você pratica educação física na sua escola?  
( ) Não ( ) Sim, Quantas vezes (por semana): \_\_\_\_\_
- 2 ) Fora a escolinha de futebol no IESP, você pratica alguma outra ou a mesma modalidade em outro local?  
( ) Não ( ) Sim, Qual: \_\_\_\_\_
- 3 ) Quantas horas você tirar para fazer brincadeiras? (semanal) \_\_\_\_\_
- 4 ) Quantas vezes por semana você pratica Exercício físico? \_\_\_\_\_
- 5 ) Qual tempo você fica no Vídeo game? (semanal) \_\_\_\_\_
- 6 ) Qual tempo você fica no Computador? (semanal) \_\_\_\_\_
- 7 ) Qual tempo você fica no Celular/Tablet? (semanal) \_\_\_\_\_
- 8 ) Quantas horas de sono você dorme? (diário) \_\_\_\_\_



## 9 APENDICE II - TERMO DE CONSCIENTIMENTO

BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS, Nº466/2012, MS



### **INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DA PARAÍBA TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezado(a) Participante,

Esta pesquisa é sobre iniciação esportiva no futebol na melhora do sistema psico-motor de crianças: pesquisa em escolinha de futebol do IESP faculdades e está sendo desenvolvido João Rodrigues da Silva Filho do Curso de Educação Física do Instituto de educação Superior da Paraíba, sob a orientação do Professor Wellington Cavalcanti de Araújo.

Os objetivos do estudo são Descrever o desenvolvimento psico-motor de crianças que frequentem uma escolinha de futebol. A finalidade deste trabalho é contribuir para Ciência trazendo resultado sobre a iniciação esportiva em Crianças entre 6 á 14 anos de idade.

Solicitamos a sua colaboração para Teste de Aptidão Física, Questionário de Atividade Física, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Informamos que essa pesquisa irá ter esforço físico, teste de salvo, questionário de fácil entendimento. Em caso de não conseguir realizar alguns dos testes o pesquisado poderá sair sem problemas, neste caso será registrado que o pesquisado não concluiu o teste.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, você não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (se for o caso). Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Eu responsável legal autorizo o pesquisado estar participando da pesquisa iniciação esportiva no futebol na melhora do sistema psico-motor de crianças: pesquisa em escolinha de futebol do IESP faculdades.

Eu aceito participar da pesquisa, que tem o objetivo Descrever o desenvolvimento psico-motor de crianças que frequentem uma escolinha de futebol.

Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir sem que nada me aconteça.

Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus pais e/ou responsáveis. Li e concordo em participar como voluntário da pesquisa descrita acima. Estou ciente que meu pai e/ou responsável receberá uma via deste documento.

Cabedelo, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_



---

Participante da pesquisa (menor de idade)  
Impressão dactiloscópica

---

Responsável Legal

---

Pesquisador

---

Pesquisador responsável

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o pesquisador: João Rodrigues da Silva Filho, (83) 98878-7819 e joaojgc10@gmail.com ou entre em contato com o CEP/IESP: Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Educação Superior da Paraíba – CEP/IESP/FATECPB, telefone 2106-3849, e-mail: comiteiesp@gmail.com



## 10 APENDICE III – TERMO DE ANUENCIA



### TERMO DE ANUÊNCIA PARA A PESQUISA

#### **Instituição Coparticipante:**

Declaramos para os devidos fins que estamos de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulado “**INICIAÇÃO ESPORTIVA NO FUTEBOL NA MELHORA DO SISTEMA PSICOMOTOR DE CRIANÇAS: PESQUISA EM ESCOLINHA DE FUTEBOL DO IESP FACULDADES**”, sob responsabilidade do Prof. Esp Wellington Cavalcanti de Araújo, com o objetivo de identificar as relações entre iniciação esportiva e melhora no sistema psicomotor de crianças que praticam futebol.

Assumimos o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa a ser realizada nessa instituição. Declaramos conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução 466/2012 do CNS. Informamos que para ter acesso a instituição e iniciar a coleta dos dados, fica condicionada a apresentação da Certidão de Aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa e o Parecer Consubstanciado, devidamente credenciado junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Atenciosamente,

\_\_\_\_\_  
Assinatura e carimbo do responsável institucional